

Cruzamento pupal é uma forma de interação macho e fêmea onde os machos procuram por pupas fêmeas para copula antes da eclosão ou logo após a eclosão. Na filogenia do gênero *Heliconius* este comportamento surgiu apenas uma vez; *H. erato* faz parte do clado que apresenta cruzamento pupal (há também comportamento de corte). Nesta espécie, os ovos não ficam agregados, dispersando a distribuição de pupas na planta hospedeira, o que dificulta a inspeção dos machos. Este trabalho analisa dois componentes do comportamento dos machos: inspeção e pouso sobre a pupa. Em um viveiro foram feitas observações diárias de 30 minutos em cinco pares de pupas, sexadas previamente, uma de cada sexo até a eclosão, na presença de machos adultos. Variáveis analisadas: inspeção, pouso e idade da pupa. Análise dos resultados: estatísticas paramétricas e não-paramétricas. Não foi encontrada diferença significativa quanto a idade das pupas machos ($n=5$) e a frequência de inspeções dos machos ($X^2 - \text{Yates} = 2,876$; 1 gl.; $0,10 < p < 0,05$). Em relação às pupas fêmeas, a diferença foi significativa ($X^2 - \text{Yates} = 15,1$; 1 gl.; $p < 0,001$). Não foi encontrada diferença quanto a idade das pupas fêmeas ($n=5$) em que os machos pousavam ($X^2 - \text{Yates} = 0,9$; 1 gl.; $p > 0,10$), esse resultado é explicado pelo número de observações, que é muito baixo. Não foi feita a comparação para pupas machos por insuficiências amostral. O número médio de inspeções por pupa fêmea foi significativamente maior do que em relação a pupas machos ($t = 2,182$; 8 gl.; $p < 0,05$). As diferenças na frequência de inspeção e de pouso entre pupas machos e fêmeas deve estar relacionada à diferente produção de feromônios sexuais. Os resultados obtidos ainda não são definitivos, planeja-se para o segundo semestre a retomada das análises com um aumento do tamanho amostral.